

ESTANDARTE CRISTÃO

PERIÓDICO DA IGREJA EPISCOPAL BRASILEIRA

ARVORAI O ESTANDARTE AOS POVOS. ISAÍAS 62:10

ANO LIX

Pôrto Alegre, segunda quinzena de novembro de 1952

Número 1324

Pela extensão do Reino !

A fotografia que ilustra a presente que nem a morte consegue destruir, é página reproduz ato que se repete com que faz que homens contribuam, de co-frequência em nossos cultos públicos. razão alegre, para a Igreja de Cristo, Igreja que é da terra e também do céu.

E' o momento em que ofertas do povo são apresentadas a Deus, perante Seu Altar.

Elas são parte da vida dos próprios doadores, e falam de seu trabalho, de seu suor, de seu cansaço.

Já que os dias são difíceis, há mais beleza nas ofertas que se fazem hoje, pois poucos são aqueles que abrem

suas bolsas por mera ostentação

O amor a Deus, ao lado da certeza de que integram uma comunidade eterna,



crêem no estabelêcimento do Reino de

Deus, no meio dos homens !

EDITORIAIS

NATAL à vista

Volte a circular nosso quinzenário, e já será em magnífica edição especial, comemorativa ao nascimento de N. S. Jesus Cristo.

A data magna da Cristandade é sempre esperada com alegria, pois encerra o dom maravilhoso de renovar esperanças.

Cremos em sua mensagem de amor e de boa vontade.

Passados quase dois milênios do primeiro Natal, humildes de coração encontram sempre nêle a primitiva beleza.

Tenta, porém, o mundanismo apoderar-se de sua poesia, e transformá-la em motivo de lucro e ostentação.

Se há justo lugar no dia do Natal para festejos em família, não deixemos que tais preocupações nos roubem a capacidade de fruir seu verdadeiro significado.

Não nos encontre êle exaustos, nervosos, irritadiços, por havermos esbanjado o melhor de nossas energias em preparativos de um faustoso Natal em nada condizente com a pobreza de Belém.

Mas, se nos fôr difícil romper costumes enraizados, tomemos, em devido tempo, providências que se fizerem necessárias e que evitem seja a véspera do Natal um lufa-lufa enervante para nós, já que semelhante fadiga nos torna surdos e cegos para a mensagem que nos vem do Céu.

Laicato e Revivescência

Nas condições atuais, não poderá a Igreja cumprir sua verdadeira missão, caso não contar com um Laicato ativo e consagrado.

Acertadamente, a Igreja tem exaltado o valor do ministério leigo, e nêle se funda grande parte de suas melhores esperanças.

Sucedem-se os congressos de atividades leigas, e nêles se percebe o interesse do laicato em bem cumprir a tarefa que dêle espera a Igreja.

Ainda agora, reuniu-se em Grand Island, na Diocese de Nebraska, mais uma destas convenções.

Em certo momento, um de seus componentes levantou a seguinte questão: «Quais os principais obstáculos que impede verdadeira revivescência em nossas paróquias?» A

pergunta era clara, e do plenário surgiram quatro opiniões:

- 1) Apatia dos leigos
- 2) Falta de evangelização
- 3) O povo é espiritualmente iletrado
- 4) Ausência de articulação

Todos êstes pontos merecem ser considerados também em nossas paróquias.

Sem que nos animemos a dizer qual das quatro opiniões encerra maior dose de realismo, temos que a última delas, a ausência de uma justa articulação tem muito de verdade.

Há leigos desejosos de formar na

vanguarda dos batalhões de Cristo, mas sentem a falta de quem os convoque e arregimente.

Em Nebraska, êles mesmos expuseram essa falha.

E não existirá ela em todas as dioceses, paróquias e missões?

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NA ISLÂNDIA

Três candidatos estiveram competindo à presidência da Islândia; não obstante, qualquer que fôsse o vencedor, as igrejas estariam satisfeitas, pois todos os três são crentes ativos. A escolha recaiu sobre Asgeir Asgeirson, estudante de teologia e presidente de Banco, o qual por 30 anos vem sendo membro do parlamento. Seus rivais foram Gisli Sveinsson e o Bispo Bjarni Jónsson. Sveinsson tinha servido como presidente da reunião eclesialógica geral e como membro do concílio das Igrejas, antes de se tornar embaixador à Noruega, cujo posto deixou no ano passado; também foi membro do parlamento através de 20 anos. O Bispo Jónsson ganhou a estima de seus patrícios durante os muitos anos de trabalho na Igreja (Luterana), porém, sua idade (71 anos) militou contra sua eleição.

S. N. A.

Número de Natal

Como de costume, o «Estandarte Cristão» não sairá na primeira quinzena de dezembro, para reaparecer, em bela edição ilustrada, no Dia de Natal.

Pedimos a nossos distintos colaboradores nos remetam, o mais tardar, até 25 do fluente, os originais para a referida edição.

Pedidos de números avulsos, a Cr\$ 2,00 o exemplar, devem de ser encaminhados à gerência até 10 de dezembro.

A Psicanálise e a Religião

J. Mozart de Mello.

A religião é tão velha como o mundo. Segundo os psicanalistas teve a sua origem no ciúme do chefe da horda. Darwin deu-lhes o mote com a denúncia duma tragédia familiar que notou entre os símios, em que o macaco-pai afugentava aos macacos-filhos, privando a estes da natural sociedade do sexo oposto. Freud glosa o mote darwiniano, afirmando que entre certas tribos da Pré-história se dera o mesmo, como ainda se dá entre algumas tribos selvagens atuais. Dai a exogomia.

Exponhamos, primeiro, o assunto, psicanaliticamente:

O patriarca do clã, o Urvater de Freud, era excessivamente ciumento. Mas esse tirano era amado e excecado ao mesmo tempo. Dessa ambivalência, desse amor-ódio é que nasceu o totemismo, fruto, portanto, dum verdadeiro «complexo paterno».

Em plena revolta contra a ditadura patriarcal, a juventude da horda (clã ou tribo) toda ou em parte assassinou o sujeito-objeto desse complexo. Perpetrado o parricídio, puderam dar livre curso à libido até aí recalçada. Com a sociedade, veio, todavia a reflexão e com ela o remordimento. Tiveram saudade ou sentiram falta do pai egoísta. Impôs-se, então, a idéia de expiação, que era a fuga da realidade para a idealização das tendências afetivas, que fazem parte do estroma da alma humana.

Foi como surgiu o Totem. Este era representado por um animal manso ou feroz (raras vezes por uma planta ou forças da natureza) que não era outro que não o antepassado da tribo vitimado ou seu espírito protetor. Escolhido o totem, e adotado como num tutelado, eram todos os componentes da horda obrigados a respeitar a sua vida; respeito esse que se transmitia por hereditariedade, quer pela linha paterna quer pela materna. A quebra ou violação dessa instituição acarretava severos castigos, entre os quais se contava a expulsão do seio da agremiação. Seguiu-se assim o tabu, que foi — o primeiro código de proibições portanto, a origem das leis. Era o totem, nem mais nem menos, o protetor natural da tribo. Aconteceu que o remorso da morte do pai egoísta trouxe a necessidade de comemoração expiatória do crime coletivo. Todas as cerimônias teriam por alvo ou centro o animal totêmico, pois o totemismo simbolizava o princípio religioso. Uma vez por ano, reproduzia a tribo liturgicamente o assassinato do ente amado e excecado, durante uma festa caracterizada por danças e ritos, ato esse que Freud denomina de identificação. O totem, isto é, o animal sagrado, era, então, ritualmente morto, comido e chorado. O fim dessa solenidade era, sem dúvida alguma, adquirir a qualidade sacrossanta do totem, que representava o chefe da horda temido mas, ao mesmo tempo, amado. Desse modo e dessa maneira, identificavam-se com o morto, redimindo «o sentimento de culpa»: talvez a forma mais antiga de «consciência moral».

Nisto é que constituía o «complexo paterno» — melhormente a gênese do «Complexo de Édipo» — os filhos matavam o pai com o escopo de se livrarem duma tirania odiosa e anti-natural, para, posteriormente, arrependidos, cultivavam a sua memória na encarnação de — um animal, que era respeitado como protetor da tribo.

Esse animal personificava o antepassado sacrificado. Deduz-se, pois, que no pecado é que se funda a religião, melhormente — no sentimento de culpabilidade. Conclui Freud e seus discípulos que foi o ciúme do macho-chefe a origem ou causa do totemismo. O que não deixa dúvidas, porém, é que o homem tem precisão de se defender contra a cólera e prepotência da natureza crua e cega. Constitui o «complexo paterno» um método de defesa. A religião torna-se um escudo protetor para o homem inerte e desprotegido, no emaranhado do cipal da jangla. Apareceu, então o totemismo como uma regressão ao desejo de proteção e auxílio que possui a criança em face do Destino misterioso e inflexível.

Agora quanto à Religião Cristã:

Diz Freud que a Igreja Cristã é a melhor aplicação do totemismo. No Cristianismo há o pecado original e o mesmo sentimento de culpa. A Comunhão é uma comida totêmica, com a variante de que nela o Pai é substituído pelo Filho, mas a identificação é a mesma. Na Santa Ceia há a comemoração da morte do Filho e a transmissão da graça ou poder aos que dela participem, tal qual nos ritos totêmicos. Os Apóstolos formariam nesse caso uma horda meramente fraternal. Já se deixa ver que Freud devia referir-se mais à Igreja Romana que ao Protestantismo.

Na verdade, às religiões, inclusive a judo-cristã, notabilizam-se pelo simbolismo de animais, a começar pela serpente e a terminar pela pomba. O cordeiro (Agnus Dei) ocupa lugar especial nesta hagiozoologia. Sacrificios de animais, e até de seres humanos, sempre tem havido; pois, é idéia antiquíssima que não há remissão de pecados sem derramamento de sangue.

(Continua à página 9)

Frases de um sermão

Rev. D. Bueno

Dentre muitas, o «Domingo de Comunhão Universal» é mais uma esplêndida inspiração de fonte protestante.

É por meio de comemorações desta natureza que os cristãos estão procurando cimentar os laços universais de sua união. Ainda estamos longe do grandioso dia em que «todos sejam um» mas, é para lá que caminhamos na melhor das intenções. Os percalços de hoje não influirão na majestosa harmonia do futuro.

.....

O «Domingo de Comunhão Universal» está destinado a exercer a mais benéfica influência para a ordenação dos ideais cristãos. Jamais poderemos pensar numa união concreta sem estarmos de corpo e alma integrados no pensamento de Nosso Senhor. E onde acharemos no Cristianismo outra fonte mais inspiradora que a Sagrada Eucaristia? Através dos Elementos Consagrados, seja qual for a forma por que os distribuem os sacerdotes, teremos a Presença Real do Filho de Deus, alimentando espiritualmente com energia para todas as lutas, e inspirando os mais elevados propósitos.

.....

O mundo moderno não comporta mais a estreita mentalidade de alguns nossos antepassados. O homem é livre, e tem o direito de fazer uso de sua liberdade dentro dos princípios cristãos como fora deles. O aforismo das pequenas coisas não pode ser contado em prejuízo da união do grande todo.

.....

A visão do Reino do Céu, que é espiritualmente concreto e dinamicamente real, não nos permite entrever uma coletividade dividida. Os «santos», os «remidos» ou que outro nome tenham prefiguram aquela perfeição por que lutamos tanto e que não pode existir sem a união vinculada pelos mais fortes laços de comunhão. «Eu e o Pai somos Um».

.....

A união entre todos os homens prevê a base de um futuro edênico. A mesma base que deve ser a estrutura individual de todo cristão. A fé — como ponto de partida em tudo o que disser respeito a suas experiências no campo espiritual; o amor — como ponto de partida em tudo o que disser respeito a suas experiências no campo social. Fé e Amor encampam a vida. São os postulados que, a nosso ver, resumem a existência. Através deles podemos descortinar todas as atividades humanas em todos os seus setores e manifestações. E como tal devem ser os elementos inspiradores e norteadores da vida de cada um na direção de um futuro melhor.

.....

«Comunhão dos Santos» significa identidade de sentimentos cristãos entre todos aqueles que confessam e confessaram a Cristo como seu Único Salvador.

Sexagenário da IGREJA DO REDENTOR, DE PELOTAS

Pregadores especialmente convidados — Valiosa aquisição — Mais de Cr\$ 30,000,00 recebidos no decorrer da semana

De 12 a 19 de outubro último, foi comemorada, condignamente, a passagem do sexagenário da Igreja do Redentor, da cidade de Pelotas.

Há cerca de um ano, vinham sendo tomadas todas as providências no sentido de que essa grande efeméride ficasse assinalada, de forma marcante, na história da Igreja de Pelotas.

A benemérita Sociedade Auxiliadora de Senhoras, a cuja frente se encontra a esforçada presidente Da. Elizabeth P. Del Nero, bem auxiliada por toda a diretoria e também por Da. Mary Lucas Hugaud, Diretora do Departamento de Trabalhos, vinha confeccionando, faz muitos meses, trabalhos manuais, em cuja confecção tomou parte a maioria de suas sócias, para serem vendidos durante esta semana de festejos.

E o resultado foi dos mais animadores possíveis, pois o produto da venda desses trabalhos alcançou bela soma.

E de justiça ressaltar também a cooperação emprestada pela veterana Milícia Cristã, que organizou dois recitais radiofônicos, patrocinados por cerca de 20 firmas, e pela U. M. E. e S. A. Jor. que, em conjunto, apresentaram, primeiramente, a 18 do referido mês a bem ensaiada e montada peça «A pupila dos meus olhos», comédia em 3 atos, original de Joracy Camargo, que agradou em cheio a todos os que assistiram, tanto é que, atendendo a muitos pedidos, esta peça voltou a ser apresentada na noite de 28 de outubro, sempre sob agrado geral.

Também já há alguns meses vinham os ministros da paróquia alertando a todos os eclesianos de que deveriam cooperar para o maior brilhantismo dessas comemorações.

Um extenso programa foi elaborado, com bastante antecedência e com todos os pormenores, para que tudo transcorresse como era desejo, e o lema para o nosso glorioso Sexagenário foi «Morte à Morte», e sób este lema todos trabalharam, sem esmorecimento, para ser alcançado este objetivo.

Foi intensificado o trabalho missionário, com o fim de serem trazidas novas almas ao redil do Senhor, e no solene Culto Vespertino, de 19, foram recebidos, pelo Rito Apostólico da Imposição das Mãos, em nossa igreja mais de 15 membros. Queremos salientar, de passagem, que durante os primeiros dez meses do corrente ano, foram confirmadas em nossa paróquia 68 pessoas.

A paróquia também teve a satisfação de receber a visita, por vários dias, da Srna. Carmen Wolff, missionária em nosso país, que falou duas vezes perante a congregação, sendo a última em a noi-

te de 16, como parte do programa de nosso sexagenário. Ministrou ainda várias aulas às componentes e sócias da S. A. S., cujas aulas muito agradaram.

Faz pouco mais de dois meses, apresentou-se a oportunidade para a Igreja do Redentor adquirir um prédio localizado junto à igreja, medindo 13 metros de frente pela rua 15 de Novembro, com 51 metros de fundos, tendo ainda uma saída pela rua Gal. Telles, com cerca de 2 metros, formando, assim, um cotovelo em torno de nosso templo.

Além de sua ótima localização, este prédio virá dar mais frente e mais fundos a nossa atual exedra, que futuramente pretendemos aumentar, uma vez que já está pequena, não preenchendo mais as nossas necessidades.

O custo desta propriedade, incluindo despesas de escrituras, pequenas reformas, etc., montará aproximadamente a Cr\$ 470.000,00.

A Junta Paroquial, durante quase dois meses, em sucessivas reuniões bastante animadas aliás, debatem maduramente o assunto, pesando os prós e os contras, para, finalmente, aprovar por unanimidade a compra deste prédio, muito embora reconhecesse a grande responsabilidade que estava sendo tomada, pois que não possuía esta paróquia nem 15% da importância necessária a de tal transação.

Considerando, entretanto, o valor inestimável que representará para esta paróquia, para a Igreja Episcopal Brasileira, a aquisição desta propriedade, que virá enriquecer o seu patrimônio e possibilitará futuramente a expansão de seu trabalho, foi que a Junta Paroquial tomou tal deliberação, e lançou mão de empréstimos para cobrir a grande diferença existente, e está certa de que, com a graça de Deus e com o apoio de todos os paroquianos desta cidade, que sempre estão dispostos a lutar pela boa causa, será vencida mais esta batalha.

Mister se faz que ressaltemos também o papel saliente desempenhado pelo nosso amado Bispo Diocesano Dr. Athalício T. Pithan que aprovou os nossos planos, desde que dêles tomou conhecimento, e insistiu para que levassemos a bom termo as negociações, tendo ainda sido intermediário num dos empréstimo que contrainos, empréstimo este obtido em condições vantajosas, excepcionais mesmo, para nós.

Foi lançado um apelo aos dizimistas da paróquia no sentido de que, no mês de outubro, fossem dizimistas duas vezes, e a aqueles que ainda não o fossem, que se tornassem dizimistas ao menos neste mês.

Ficou ainda deliberado que tô-

O Preço da Fidelidade

Ela custou:

Para Abraão — a oferta de seu próprio filho.

Para Daniel — o ser lançado à Cova dos Leões.

Para Shadrac e seus amigos — o fogo da fornalha.

Para Ester — o risco da própria vida.

Para Estêvão — a morte por apedrejamento.

Para Pedro — o martírio.

Para Cristo — o Getsemane e tudo que sofreu na Cruz.

E para ti? Que te está custando a fidelidade a teu Senhor e Rei?

da a receita deste nosso glorioso sexagenário será empregada para a amortização da dívida assumida com esta vultosa transação, e parece que os apelos do Pároco foram ouvidos, por que o resultado — até o momento conhecido — auferido com estas festividades foi bastante compensador, conforme passaremos a discriminar:

Coletas, Cr\$ 7.903,40; Ofertas especiais, Cr\$ 8.000,00; Recitais radiofônicos, Cr\$ 2.100,00; Quermesses, Cr\$ 3.800,00; Trabalhos manuais, Cr\$ 5.840,00; Churrasco, Cr\$ 1.410,00; Festivais da UME e SAJ., Cr\$ 2.394,00; Recital Sta. Margarida, Cr\$ 2.343,00. TOTAL Cr\$ 33.790,40.

Durante esta semana, em que não foi esquecida a parte espiritual, pois foram convidados clérigos de outras paróquias, especialmente para pregarem nestes dias, e recebida ainda a visita, sempre tão apreciada e aguardada, de S. Revdma. Dr. Athalício T. Pithan, foi observado o seguinte programa:

Dia 12, domingo —

As 7,00 hs., Celebração Eucarística.

As 10,00 hs., Culto Solene de abertura das comemorações, em que tivemos uma congregação de 311 pessoas, pregando o Rev. Henrique Todt Jor., m. d. Secretário Geral da Diocese.

As 15,00 hs., Romaria ao cemitério, tendo sido depositadas flores no túmulo do saudoso Rev.

(Conclui na página 10)

WILLIAM CABELL BROWN

(A 26 de Outubro passado transcorreu o 61º aniversário da organização do trabalho Episcopal na cidade do Rio Grande. O presente artigo é uma homenagem ao 1º pároco riograndino.)

Brown foi inegavelmente, um dos missionários mais operosos e cultos que já trabalhou em nossa Igreja Episcopal. Filho dos Estados Unidos, identificou-se de tal maneira com o Brasil e os brasileiros que os largos anos que entre nós viveu criaram-lhe um halo de admiração e saudade. Meu pai, que foi seu discípulo, sempre que a ele se referia era em termos de profundo respeito e amor.

Brown veio para nossa pátria como componente do segundo grupo de missionários e aqui aportou, em companhia de sua exma. esposa, em 1891. Já era homem feito, pois contava 29 anos de idade.

Penetrou o Rio Grande do Sul, sede da Igreja, pela cidade do Rio Grande e nessa cidade encontrou o trabalho episcopal em franco funcionamento, sob os cuidados do então catequista snr. Vicente Brande. Quase nada conhecendo de nossa língua, sua nomeação como pároco do referido trabalho a 26 de outubro de 1891 foi, na realidade, mais simbólica que outra coisa.

No mês de maio do ano seguinte passou a residir em Porto Alegre. Na capital gaúcha foi que o culto missionário se dedicou com grande afinco ao estudo da língua portuguesa. Seu primeiro mestre do idioma camcaneano foi o jovem e dinâmico catequista Américo Vespúcio Cabral. Estudou a língua nacional com tal cuidado o Rev. Brown que chegou a ser conhecedor profundo da mesma, manejando-a com grande elegância e precisão.

Em Porto Alegre, junto com o venerando Rev. Dr. Morris, fundou o «Estandarte Cristão», fazendo publicar o primeiro número em janeiro de 1893. Mais tarde tornou-se seu único redator, tendo-o trazido para o Rio Grande, quando pastoreou aquela igreja da cidade marítima. Ele realmente o consolidou e, quando o jornal enfrentava situação financeira grave, era o Dr. Brown que o salvava.

Quando ainda em Porto Alegre, tocou ao recém chegado presbítero a tarefa de organizar a nascente Igreja da Trindade, aquela que viria a ser a maior e mais importante paróquia episcopal entre nós.

Entanto, não ficou só nisso o seu trabalho na capital riograndense. Acompanhado sempre pelo jovem Cabral, empreendeu a tradução do Livro de Oração Comum para o vernáculo. Foi uma tarefa árdua, mas que os dois cumpriram com elogiável galhardia e boa vontade. Essa preciosa contribuição à Igreja não poderá nunca ser esquecida, dado o valor e o significado que o nosso devocionário tem na vida religiosa de cada eclesiano.

Em 1896 Brown voltou ao Rio Grande. Agora manejando a língua portuguesa com maestria invulgar, aqui ficou, com pequenas interrupções, até dezembro de 1905. Seu pastorado nessa cidade foi abençoado por Deus. A antiga capela de São João (primitiva designação da hoje Igreja do Salvador) se desenvolveu sobremaneira. O zelo, a piedade, a bondade de seu nobre coração fizeram verdadeiros prodígios. Numa ocasião de epidemia seu desprendimento e coragem empolgaram as almas. Socorria os doentes necessitados com os seus próprios recursos pecuniários, chegando mesmo, duma feita, a dar tudo o que tinha de modo que, ao fim do mês, se viu em tremenda dificuldade para atender seus compromissos.

Mas, como qualquer outro ser humano, ele pagou, em Rio Grande, o seu tributo à dor. Terrível enfermidade vitimou um de seus filhos, cujo túmulo ainda pode ser visto no Cemitério Protestante daquela cidade. Foi assim que ele deixou na cidade de sua paróquia também um pedaço do seu coração de pai.

Quando a Igreja que se estabelecia resolveu fundar um Seminário para a preparação de clérigos, Brown foi escolhido para deão. E assim nasceu em Rio Grande a primeira Escola de Profetas que tivemos. A importância dessa instituição na vida da Igreja naqueles primitivos tempos foi extraordinária. Foi dela que recebemos os primeiros ministros com preparo teológico regular, clérigos esses que vieram a ser os consolidadores da obra iniciada pelos primeiros missionários.

O trabalho de Brown era tão importante e de tamanha repercussão que a Igreja-Mãe começou a notá-lo. Em breve, a Câmara dos Bispos o elegeu para bispo de Porto Rico. Mas ele recusou. Cria que seu lugar era no Brasil, para o qual viera cheio de fé e entusiasmo. Algum tempo depois nova eleição lhe foi comunicada. Queriam-no como antista de Cuba. Novamente Brown disse que não. Ainda tinha o que fazer na Igreja brasileira. Não era movido por vaidades e, porisso, empolgava-o o trabalho na pequenina missão da terra de Santa Cruz.

Entremetres, as Sociedades Bíblicas então existentes no Brasil resolveram patrocinar uma nova versão para o português das Santas Escrituras. As duas versões que haviam não satisfaziam. Importante co-

(Conclui na página 6)

Da Convenção Geral

1. A Câmara dos Bispos rejeitou a proposta feita da Câmara dos Deputados pela qual uma Diocese Missionária com seis paróquias autônomas poderia enviar a indicação de três nomes quando ecorresse vaga no episcopado.
2. A Convenção recusou reduzir o número dos seus deputados, bem como a proposta pela qual a Convenção pagaria as despesas de viagem dos delegados.
3. Foi autorizada uma grande campanha para levantar fundos especiais para construções e melhoramentos nas propriedades.
4. A Convenção pediu à Igreja a realização duma campanha intensiva de Evangelismo.
5. A Câmara dos Bispos emitiu sua opinião sobre a participação do Clero na Santa Comunhão em reuniões ecumênicas, dizendo: (1) O Clero não deve officiar em celebrações mistas. (2) Com a permissão do Bispo, em qualquer reunião em que haja uma celebração de acôrdo com o rito episcopal, membros de outras denominações poderão participar se antes do ato heuver um officio de preparação. (3) A Igreja não aprova, ainda que não negue aos leigos participarem da Santa Comunhão celebrada por outras Igrejas em reuniões ecumênicas.
6. A Convenção instruiu o Clero a pregar, pelo menos uma vez por ano, sobre vocações, recomendando as orações dos fies a favor do aumento do ministério.
7. A Convenção manteve a provisão do Canone 45, que especifica a aposentadoria compulsória dos ministros aos 72 anos de idade, a partir de 1957.

IGREJA DESMONTÁVEIS

Pequenas igrejas desmontáveis estão sendo usadas com vantagens. Medindo geralmente 10 metros de comprimento e 6 de largura, acomodam 80 pessoas, e são utilizadas para os officios divinos, escola dominical e quaisquer outras atividades religiosas, onde falem prédios permanentes.

Os irmãos de JESUS

M. B. WEBER

Diz-nos a Bíblia que Jesus Cristo era filho da virgem Maria e de José, seu esposo. Seria Ele o único filho da bendita Virgem, ou teria ela outros filhos? O Evangelista S. Mateus nos fala nos irmãos e nas irmãs de Jesus, nos versículos 55 e 56 do capítulo 13: «Não é este o filho do carpinteiro? Sua mãe não se chama Maria, e seus irmãos não são Tiago, José, Simão e Judas? E não vivem entre nós todas as suas irmãs?» Pensam alguns, entretanto, que os nomes mencionados eram dos primos e não dos irmãos de Jesus, porém, as outras passagens das Sagradas Escrituras que nos falam na família de Jesus nos mostram que os «irmãos» referidos acompanhavam sempre a virgem Maria e estavam tão interessados na vida de Jesus que deveriam ser seus irmãos e não simplesmente seus primos. Vejamos estas passagens: «Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? e suas irmãs não estão aqui entre nós?» S. Marcos 6:3.

«Enquanto Ele ainda falava à multidão, achavam-se da parte de fora sua mãe e seus irmãos, procurando falar-lhe. E alguém lhe disse: «Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e procuram falar-te.» S. Mateus 12:46-47.

«Vieram ter com Ele sua mãe e seus irmãos, e não podiam aproximar-se d'Ele por causa da multidão.» S. Lucas 8:19.

Todos sabem que numa família, o filho mais velho é chamado o primogênito e, se há um só filho, esse é chamado unigênito.

Pois bem: Jesus, segundo a sua natureza humana, era filho de Maria, e segundo a sua natureza divina era filho de Deus.

O escritor sagrado nos diz que Jesus era o unigênito filho de Deus, mas o primogênito da bendita virgem, o que nos leva a crer que depois do nascimento de Jesus a virgem Maria teve outros filhos.

Vejamos estas passagens: «Porque assim amou Deus ao mundo que deu seu Filho unigênito, para que todo o que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Quem n'Ele crê, não é julgado; o que não crê, já está julgado, porque não crê no nome do Filho unigênito de Deus.» S. João: 16 — 18.

«E não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito, e pôs-lhe por nome Jesus.» S. Mateus 1:25.

E deu à luz seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.» S. Lucas 2:7.

Em vista do exposto, somos inclinados a pensar, como Helvidius, que os irmãos de Jesus, mencionados no Novo Testamento, não eram seus primos e sim seus irmãos, filhos de José e da bendita virgem Maria.

William C. Brown

missão foi organizada para executar o trabalho planejado. Brown foi escolhido para dela fazer parte, notável helenista e hebraísta que era. E assim, em 1907, seguiu para o Rio de Janeiro. Sua contribuição à que nós hoje chamamos Versão Brasileira foi muito grande. Sua erudição impressionou Rui Barbosa, também membro da referida comissão.

No Rio de Janeiro, Brown iniciou o trabalho de nossa Igreja, lançando os alicerces da hoje Diocese do Brasil Central.

Por fim, novamente o elegeram para o episcopado, desta vez como coadjutor da Diocese de Virgínia. Era a terceira vez que a Câmara dos Bispos o chamava para o mais alto cargo na Igreja. Cumprira bem a missão para que fora enviado ao Brasil e só então concordou em cooperar numa das mais importantes dioceses da igreja americana. No soleníssimo ofício de sua sagração foi pregador o Revmo. Kinsolving, que fora seu antista no Brasil. Esteve presente, como representante da igreja brasileira o então Rev. Lindau Ferreira. Pouco depois o Bispo Brown passou a dirigir a diocese.

Em 1925, quando o Revmo. Bispo Thomas foi sagrado bispo sufragâneo do Brasil, o saudoso missionário pregou o sermão.

Dois anos após, em 1927, em Londres, faleceu aquele que já foi considerado um dos mais completos missionários enviados ao estrangeiro. Havia ido à capital inglesa em busca de saúde e lá entregou a alma ao Criador. Encerrava-se, assim, uma das mais brilhantes e abençoadas carreiras ministeriais na Igreja Episcopal.

Ao completar a Igreja do Salvador, em Rio Grande, 60 anos de vida organizada, em 26 de outubro de 1951, sua fotografia foi inaugurada na vestimenta do templo. Estavam presentes os componentes da Junta Paroquial, antigos membros daquela igreja, que conheceram pessoalmente o Bispo Brown e o Revmo. Bispo Egmont M. Kruschke. Foi uma significativa homenagem à memória do valoroso servo de Deus, que tanto e tão belos exemplos deixou no Brasil.

A Igreja Episcopal Brasileira, como um todo, porém, tem uma vida sagrada com a sua inolvidável obra e só a saldará perpetuando no mármore ou no bronze o seu nome impoluto.

NATANIEL DUVAL DA SILVA

Convenção Regional de Escolas Dominicais

De 21 a 26 de outubro último, realizou-se, em Pôrto Alegre, a Convenção Regional de Escolas Dominicais, patrocinada pelo Conselho de Educação Religiosa da Confederação Evangélica do Brasil.

Os trabalhos foram orientados pelo Secretário Executivo do referido Conselho, Rev. Eldo Caldeira de Andrada, e que veio do Rio de Janeiro, especialmente para tal fim.

Incluindo 13 ministros, o número de delegados subiu a 30, sendo 17 episcopais, 12 metodistas e 1 batista.

As reuniões de plenário realizaram-se no salão da Catedral da S.S. Trindade, no Edifício Sto. André.

Pelos convencionais, foi eleita a seguinte mesa: Presidente, Rev. Henrique Todt Jr.; vice-presidente, Rev. Isidoro Pereira; 1º secretário, Rev. Paulo Dallfollo; 2º secretária, snha. Ruth Ramos.

Como capelão, dirigiu, diariamente, na Catedral, os Momentos Devocionais, o Deão Orlando Baptista.

Oportunas teses foram apresentadas e discutidas em plenário: «Organização e Funcionamento da Escola Dominical», pelo Rev. Eldo Caldeira de Andrada; «Obreiros da Escola Dominical», pelo Dr. Sebastião Campos; «Literatura para Escola Dominical», a cargo do Rev. Paulo Dallfollo; «Método áudio-visual», pelo Rev. João Nelson Betts; «Evangelição pela Escola Dominical», pelo Dr. Gerson Castro da Silveira.

Em vários ofícios religiosos, realizados na Catedral da S.S. Trindade e na Igreja Metodista Central, pregaram o Rev. Eldo Caldeira de Andrada e os Revmos. Bispos Drs. Isaías Sucasas, Egmont M. Kruschke e Athalicio Theodoro Pithan, este no solene ofício de encerramento.

Sob a direção do maestro Prof. Léo Schneider, foi apresentado, dia 24, o «Oratório S. João Batista», notável obra musical de sua autoria.

No Salão Nobre da A. C. M. realizou-se uma sociabilidade, abrilhantada com belos números de arte, interpretados por elementos de várias igrejas da capital, à noite de 25.

A Convenção, não obstante o número pequeno de delegados, foi de alta valia para o trabalho das Escolas Dominicais do sul do país.

Wenceslau da Rocha Vieira

Adelina Pereira da Costa

Participam o seu enlace realizado em 29-10-52.

Rua Avari, 680

Pôrto Alegre, Novembro, 1952

O BOM PASTOR

Herminia Madeira

«Nunca homem algum falou como este homem», foi a resposta dos oficiais incumbidos de prender a Jesus, quando os principais sacerdotes lhes perguntaram: «Por que não o trouxestes?»

A eloquência é, ainda hoje, arma poderosa para despertar e orientar consciências. Cristo teve essa fascinação como pregador.

Dando cumprimento a sua grandiosa missão, Jesus havia empreendido as suas viagens de evangelização. Algumas vezes, acontecia não poder demorar-se numa cidade, porque a multidão invadia as ruas de tal modo e atropelavam-se uns aos outros, que era preciso levá-la consigo para os campos e para os desertos. Serviu-se, muitas vezes, de um barco, de um póço, de uma mesa, de um jardim e ainda do templo, para ministrar as verdades divinas e o caminho da salvação. A salvação que Cristo dá é completa. Ela se desdobra na pessoa salva, de modo a beneficiar outros.

Os seus ensinamentos provocavam violenta reação dos escribas e fariseus, principalmente quando Ele se declarava filho de Deus.

A cura do cego de nascença provocou grande polémica entre os fariseus. Uns diziam: «Este homem não é de Deus, porque não guarda o sábado. Outros, porém, diziam: Como pode um homem pecador fazer milagres?»

Foi depois dessa cura maravilhosa, que o Senhor se apresentou aos seus discípulos como o Bom Pastor. Antes, havia explicado aos discípulos a posição da porta no aprisco das ovelhas, mas eles não compreenderam. Tornou, Jesus a ensinar, prosseguindo: Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. O falso pastor é mercenário e comercialista. Cristo é o único Pastor das nossas almas porque o seu objetivo claro e expresso foi e é dar vida às ovelhas.

O bom pastor é amigo de suas ovelhas, é carinhoso e cuida do rebanho sem cansaço. O mercenário ou o falso pastor não faz isto. Ao contrário, oprime o rebanho. E, nas horas do perigo, quando as ovelhas mais precisam de sua ajuda, deixam-se sem defesa, foge. Por que foge? Porque as ovelhas não o interessam. As ovelhas não são suas. Ele não é proprietário delas. O que ele quer é o seu salário. Mas Cristo exalta o seu pastoreio, mostrando que o seu amor para com o rebanho é um reflexo do amor que há entre o Pai e Ele mesmo — amor de sacrifício.

Conta o evangelista Moody que um pastor do Oriente disse uma vez a um cavalheiro que as suas ovelhas conheciam a sua voz e que nenhum estranho conseguia enganá-las. O cavalheiro, querendo tirar a prova da verdade, vestiu-se com a roupa do pastor, tomou o cajado dele, dirigiu-se onde estavam as ovelhas e, imitando a voz do pastor, co-

meçou a chamar uma por uma, porém, nenhuma o atendeu.

Há poucos dias, tive o grande privilégio de ouvir duas conferências realizadas pelo missionário Dr. Edwin Orr. Há seis meses que esse servo de Deus está no Brasil evangelizando, numa campanha de reavivamento espiritual.

É consolador observarmos como o povo acorre pressuroso a qualquer lugar onde se apresenta um servo de Cristo para pronunciar as Boas Novas.

O Rio de Janeiro, que absorve a vida de seus habitantes, quer pela dificuldade de transporte, quer por outros motivos, bem precisa de manter homens vocacionados, cheios de ardor pelo Evangelho, para reavivar as almas frias.

Com esta revivescência espiritual, muitos crentes afastados foram despertados e muitos pastores foram procurar os crentes indiferentes.

Conversando com um antigo colega de Escola Dominical sobre tais conferências, ele me disse: «Eu agora só vou a reuniões assim. Nas igrejas só se ouve repreensão, censura aos crentes, pedidos de dinheiro, pessimismo, etc. Ora, você compreende. Isto nós temos fora da igreja. Eu entendo que ir à igreja é para receber algo para nosso conforto espiritual. Por que é que as multidões seguem a Jesus? Por que é que nessas reuniões de revivificação as igrejas ficam repletas? Porque pregam o Evangelho e mostram aos ouvintes o privilégio de serem cristãos. Ainda mais, a falta de contribuição é consequência da falta de espiritualidade. Você se lembra do tempo em que frequentávamos a Escola Dominical e que, de vez em quando, o nosso pastor convidava os missionários de passagem pelo Rio para apresentar a sua mensagem? Pois é. Não vou à igreja por tradição. Creio que agindo como estou, vou bem com minha consciência.»

Esta confissão é uma advertência! Lembra-nos Josué, quando falou ao povo de Israel: «Se vos parece mal o servir a Jeová, escolhei hoje a quem haveis de servir. Eu e minha casa, porém, havemos de servir a Jeová.» E o momento de perguntarmos a nós mesmos: «Que estou fazendo da minha vida e da qual tenho que prestar contas a Deus?»

Meditemos nas palavras de Ugo Barbieri: O pai não deve ser somente um ganha-pão. É mister que seja o grande amigo de seus filhos, assim como o Pai que está nos Céus é nosso amigo. Se é pai somente porque aquelas crianças nasceram em sua casa, e nunca tem um momento de tempo para elas, porque os amigos o esperam no clube, no cinema, na rua, ou quem sabe onde, então o aspecto do lar muda de figura. Não há afeto, não há

NOSSA CAPA

A fotografia que estampamos em nossa primeira mostra o santuário da Igreja da Ascensão, em Pôrto Alegre, e que é também capela do Seminário de Teologia e do Colégio Cruzeiro do Sul.

Alçando as ofertas, vê-se o Rev. Silvano Rocha F.º, um de nossos redatores, e que é pároco da Igreja da Ascensão.

risos espontâneos. Há uma certa frieza que murcha o verdadeiro amor, como a geada que cresta a flor.

O mesmo acontecerá à Igreja, se faltar fé, consagração, entusiasmo, espiritualidade, fidelidade e vocação!

O Bispo Woodcock contava que uma menina perdera a mãe aos oito anos, ficando com a responsabilidade de cuidar de quatro irmãos menores. Para dar conta de sua tarefa, levantava-se muito cedo e deitava-se tarde. Aos treze anos, com as forças esgotadas, ficou gravemente enferma. Na hora de expirar, com um semblante triste e cansado, ela disse a uma vizinha que não tinha medo de morrer, mas, estava envergonhada.

— Envergonhada de quê? perguntou a vizinha,

— A senhora sabe o que aconteceu desde que mamãe morreu. Estive sempre ocupada com o cuidado da casa e dos irmãozinhos, que nada pude fazer para Jesus. Quando agora chegar ao céu e o encontrar, terei vergonha.

A vizinha, contendo as lágrimas, tomou as mãos calosas da enferma entre as suas, e disse-lhe: «Não lhe precisa dizer coisa alguma, querida, mostre-lhe apenas as suas mãos.»

«Vai, minh'alma, por Cristo remida, Teu amor consagrar a Jesus; Ele quer, no final desta vida Receber-te no Reino da luz.»

“Um dia faz declaração a outro dia”

DIÁRIO EVANGÉLICO

Lemos em «O Estandarte» de 30 de setembro último:

«A imprensa evangélica no Brasil não sofreu solução de continuidade desde o aparecimento do primeiro jornal em 1864. De maior ou menor projeção as tentativas se renovaram constantemente.

Talvez os leitores não saibam que, em agosto de 1903, tivemos um «Diário Evangélico», possivelmente o único, antes e depois, e que surgiu como «órgão de todas as igrejas evangélicas», na cidade de Campos, Estado do Rio. O seu formato era de 26 x 36 cms., 4 colunas, número avulso um tostão, e tinha como redator o Rev. A. Campos, que militava nos arraiais batistas.»

QUADRA

Dá lugar a Jesus Cristo!
Abre a porta, desde já!
Se lhe dás acolhimento,
Sempre em ti habitará (S. A. M.)

A CRUZ

Quando surgiram no Brasil as primeiras missões protestantes, proibia-lhes a lei a construção de edifícios com aparência de igreja.

Em vista disso, suas primeiras igrejas não puderam ostentar nas fachadas o símbolo universal do Cristianismo — a cruz.

Tal imposição, tendo perdurado por anos, deu a muitos a idéia errônea de que a cruz não pertence ao uso das igrejas evangélicas.

UMA SALVA HISTÓRICA

Para receber a grande oferta unida das Sociedades Auxiliadoras de Senhoras, num dos mais expressivos ofícios da Convenção Geral, é usada finíssima salva de ouro, avaliada em Cr\$ 150.000,00, e que foi presente da Igreja da Inglaterra à Igreja Norte-Americana, em 1852.

A FONTE

Há uma lenda oriental sobre uma fonte à qual um anjo deu o poder misterioso de originar novas fontes, quando uma gota de sua água caísse no solo, o que permitia ao viajante atravessar o maior deserto, pois era só derramar um pouquinho daquela água e surgia logo uma fonte. A água viva de que Jesus nos fala tem esse poder. Onde ela cai surge uma fonte — de água refrescante para suavizar os cansados viajantes — do deserto da vida.

RIQUEZA

«A adversidade já matou os seus milhares, porém a prosperidade as suas centenas de milhares». (Moody)

«E' muito rico aquele que possui um grande capital de desenganos e verdades.»

«Quem tem bastante no seu mundo interior, pouco precisa de fora». (Goethe).

«A indigestão dos ricos vingará a fome dos pobres». (Rosforil)

«O ouro faz dificultosa a jornada para o céu, porque atrasa os passos da virtude». (P. Manuel Bernardes).

«A riqueza, aumentando o número das oportunidades de escolha, é, muitas vezes, um fator mais desintegrante do que favorável» — (Fosdick).

O LEITOR SABIA ?

Que — a Igreja da Inglaterra conta com 63 dioceses fora das Ilhas Britânicas?

Que — um leitor-leigo não pode pregar sermões de sua própria autoria, sem que tenham sido previamente examinados?

Que — nos Estados Unidos existem 52.000.000 de protestantes, 29.000.000 de católicos-romanos e 5.000.000 de judeus?

Que — a Igreja Episcopal no Japão, a Nippon Seikokwai, está dividida em dez dioceses?

Que — a primeira edição americana do Livro de Oração Comum data de 1710?

Que — o atual Arcebispo de Cantuária: Revmo. Fisher, é 99º na linha de sucessão, que teve início com Sto. Agostinho, no ano 597?

Que — a Igreja Anglicana no Canadá tem 1.035.672 membros arrolados, atendidos por 1935 clérigos?

Que — foi em 1867 que se reuniu a primeira Conferência de Lambeth, que congrega todos os bispos da Comunhão Anglicana?

Que — antes de 1943 era negado aos bispos sufragâneos o direito de voto na Conferência dos Bispos?

Que — existem 1692 paróquias ortodoxas pelos EE. UU. e pelo Canadá?

Que — a primeira Convenção Geral da Igreja-Mãe se reuniu em Filadelfia, em 1785, e a mesma compareceram 42 delegados?

Que — a constituição da Rússia é a única que transcreve um texto bíblico: a saber: «Quem não trabalha não coma»?

Endereços do Clero

Nova residência do Rev. Sirio Joel de Moraes:

Rua Venâncio Aires 1583
Santa Maria - R.S.

Pedimos ao Rev. Clero que nos envie seus endereços completos para que os publiquemos, periodicamente, nesta secção.

DIOCESE DO BRASIL SUL-OCIDENTAL

Conferência Diocesana do Clero

Na Catedral do Mediador, em Santa Maria, sob a presidência do Revmo. Sr. Bispo, Dr. Egmont Machado Krischke, esteve reunido o Clero da Diocese Sul-Occidental numa experiência muito agradável de estudos e confraternização, nos dias 28, 29 e 30 de outubro último.

Concentrados todos os ministros no ambiente acolhedor da Catedral, foram examinados com carinho e muito interesse os vários assuntos da Agenda, dos quais destacamos os seguintes: A Vida Espiritual do Clérigo, Planos de Evangelismo, A Família Paroquial em Ação, e Impressões sobre a Convenção Geral, constando este último item de interessantes relatórios apresentados pelos nossos ilustres delegados diocesanos, o Bispo Krischke e o Ven. Virgínio P. Neves.

Por duas vezes, os trabalhos foram iniciados pela manhã com a Comunhão Incorporada do Clero, o que serviu de real inspiração para os estudos e trabalhos da Conferência. Na primeira noite, dia 28, o Bispo

proferiu oportuna e instrutiva palestra sobre aspectos da vida espiritual do clérigo. No Ofício Vespertino do dia 29, o Rev. José Del Nero, a convite, entregou vibrante mensagem sobre o tema "Razões do Evangelismo".

Não se pode dizer, como numa fórmula de matemática, quais serão os resultados da Conferência. Entretanto, a opinião geral dos que tiveram o prazer de participar de seus trabalhos é que serão alcançados resultados reais em futuro próximo. Todos os participantes encararam com otimismo e confiança em Deus a realização de uma grande campanha de Evangelismo, movimento que será executado Paróquia por Paróquia, para depois então ser desencadeada uma grande campanha diocesana em favor da conversão de almas.

Digne-se Deus abençoar os projetos e resoluções já adotadas, e encorajar os Ministros e Leigos para um grande aumento do Reino nesta parte de nossa Pátria.

Psicanálise e Religião

Para Freud o totemismo é uma reviviscência do pecado original e sua explicação. Mas não pôde matar a ilusão mais cara à Humanidade: a religião. Confessou que a Psicanálise (mais filha de Breuer que de Freud) é apenas um método de pesquisas, apesar de chamá-la jovem ciência, filosofia profunda, e pretende somente demonstrar a íntima conexão entre o «complexo paterno» e o desamparo e a necessidade de proteção que tem o homem. Adiantou mais, com a confissão de que o totemismo não explica a origem da religião, mas sim do totemismo. Contudo, não podemos menos de observar que, em o desenvolver a sua teoria do totem e tabu, vai ele vertendo a peçonha da descrença, a ponto que se chega à conclusão de que o totem é o nódulo das religiões.

De fato, a psicanálise não é peremptória neste assunto, pois, falseia em muitos pontos Primeiro, o totemismo não está ainda bem definido, pois há discussão quanto à sua significação e origem; segundo, conexão não é causa, mas apenas subsídio; terceiro, nem todas as tribos pré-históricas foram totemistas, podendo-se dizer o mesmo dos povos selvagens dos tempos históricos; quarto, a simples existência do ciúme masculino do simio-chefe não é bastante para esclarecer a origem do totemismo do homem primitivo; e quinto, a recíproca tem de ser verdadeira, a religião podia ter dado origem ao totemismo.

Demais a mais, o canibalismo podia também ter ocasionado o totemismo, não só o sentimento de culpa. O homem primitivo, a dar-se crédito a alguns antropólogos, era excessivamente cruel. Celebrizou-se pela ferocidade. Daí talvez a sua supremacia no reino da natureza. Haver-se-iam os homens destruídos mútua e completamente, se não fôra o instinto gregário, melhor é dizer-se o instinto social, que unia os componentes das hordas.

Dizemos mais, o instinto religioso é que atuou desde o princípio como centro sociológico, embora não seja de essência social. Em face da natureza, o homem caiu de joelhos. Tudo em derredor, falava-lhe de um Criador Onipotente. Santa Rita Durão, com excepcional maestria, nos dá em «O Caramuru» uma exposição da fé primitiva. O antropomorfismo era apenas uma maneira humana de representar a Divindade. E' a figura de sinecdoque em que se toma o finito pelo infinito,

Cartazes de cunho religioso para forças armadas

Um novo tipo de cartazes que levam o «Slogan» «Por que Religião?» foi criado por artistas do Departamento da Marinha dos Estados Unidos e serão colocados em instalações da Marinha ao redor do mundo sob os auspícios do Corpo de Capelães. Os cartazes, agradavelmente ilustrados, chamam a atenção dos militares às razões por que a religião é importante na vida humana. Entre os «slogans» selecionados, estão os seguintes: «Por que religião? Dá Força e Direção»; «Por que Religião? Une os povos do Mundo»; «Por que Religião? Ensina Padrões de Conduta»; «Por que Religião? Conserva as Raízes da Liberdade».

Cultos pelo Rádio

Solicitamos ao Rev. Clero, cujas paróquias mantêm cultos pelo rádio, a fineza de nos remeterem o horário dos referidos cultos e o prefixo das estações radiofônicas que os transmitem, para que figurem na nominata que desejamos publicar em nosso número de Natal.

Celso dos Santos

e
Tirzah M. da Silva Santos

participam no nascimento de
CELSON DOS SANTOS JUNIOR
em Curitiba, 27 de outubro
de 1952.

ou vice-versa. Importa, porém, declarar que não há provas de que fosse antropófago o Homem da Pedra (De Mortillet).

A explicação Freudiana da religião pelo totemismo é muito fantástica, simbólica para ser taxativa. Freud deixou-se levar pelas coincidências. Não negamos o valor do totemismo, como não negamos a influência do antropomorfismo no terreno religioso. São apenas roupagens de um organismo preexistente, mas não são o próprio organismo. A religião nasceu com o homem, surgiu com o despertar da alma, porque estava no homem. Não seríamos religiosos se não tivéssemos o sentimento religioso, assim como não falaríamos se não tivéssemos a faculdade da linguagem. Se grande parte da humanidade sofreu a influência do totemismo, era porque já iluminava os seus passos titubeantes a luz redentora da Fé. O totemismo desenvolveu a sociabilidade, desmocratizou o homem primitivo. Mas, para nós é uma forma, não a causa da religião. O instinto religioso é o irmão mais velho do instinto de conservação.

Freud sempre insistiu na sexualização da psique. O totemismo para ele, teve sua origem na sexualidade, logo a religião também. No entanto, ele e seus discípulos têm confessado que nem tudo se origina na vida das religiões, principalmente pagãs. Somos homens, por conseguinte, pensamos humanamente. O totemismo com a sua origem sexual poderia ter influenciado, mas não originado a religião. O ciúme rebaixa o homem, a desobediência até certo ponto o eleva, porque pode ser um protesto. O pecado original é representado na Bíblia pela desobediência, não pelo ciúme de Adão. Mais ainda, tal desobediência se tornou excessivamente criminosa porque não foi acompanhada de arrependimento. Houve nessa ocasião uma dissolução de sociedade. Desde então tem procurado o homem religar-se ao Criador, de quem por sua única culpa se desligara. O Filho Unigênito, o Verbo que se fez carne, ofereceu-se como mediador. Derramou o seu sangue pelo pecador, redimiu o gênero humano. Não haverá mais pecado original. A Santa Ceia foi instituída pela própria Vítima, não pelos seus adeptos. Jesus mandou que a realizassem em memória d'Ele, não de totem algum. Sua linguagem é assás simbólica. «A importância religiosa do totemismo, escreve Lasch, é duma maneira geral, diminuta. Considerável, porém, é a sua influência na formação da sociedade.» Ankerman, o Padre Schmidt, von Luschan e Preuss discordam uns dos outros nas suas interpretações. Somente van Gennep apresenta doze hipóteses diferentes. E basta dizer que ainda se não sabe ao certo a origem da circuncisão e da tatuagem, quanto mais do totemismo, que é mais complexo.

Não pode o totemismo infirmar a existência de Deus nem constituir um status de relação entre o Criador e a criatura. Podia ser um meio ou processo pelo qual Deus houvesse por bem servir-se para falar ao coração do homem mas nada mais além.

Efetivamente, do totemismo ou do «complexo paterno» de Freud adquirimos dois grandes conhecimentos: o pecado e o sentimento de culpa. São as vigas mestras da arquitetura moral da religião. Mas há uma ilação (que não é menos genuína): que a religião, seja ela qual for, é uma tentativa pela qual o homem, insulado no meio hostil da natureza, procura o seu próprio Deus. Ototemismo, portanto, é uma transferência de um recalque contemporâneo do aparecimento do primeiro homem na terra. Isto por serem os Filhos de Adão medularmente religiosos. Pela religião procura o homem a sua própria alma...

O que, desde os tempos pre-históricos, efetivamente se deu ou possivelmente se tivera dado, foi a instituição da família e da nação sobre bases religiosas. Isto é verdade e reverdade. O pai era tanto genitor como sacerdote. Cada família tinha o seu deus ou deuses (Lares, Penates, Lemures, Larvas, Gênios, Demônios, Heróis, Manes). Mais tarde, famílias uniram-se para adorarem um deus ou deuses comuns, sem prejuízo dos domésticos. Dessa aliança surgiram as gentes, frátrias, cúrias e tribos, donde a extensão ou analogia da dominação de irmãos (frates). Exceção feita dos Hebreus, o rei (pritano, arconte, locumon, etc.) era uma autoridade político-religiosa, acepção mais tarde confirmada pelo Papado (Pontífice e rei).

A exteriorização do culto foi o repasto em comum (sacrifício), em que se cuidava que o próprio deus tomava parte! Tanto a família como a cidade foram sendo organizadas mediante alianças de cunho ou fins religiosos (F. de Coulanges).

A primeira emoção profunda e indelével que devia ter abalado a consciência ainda rudimentar do Homem primitivo foi indubitavelmente ocasionada pela presença do primeiro cadáver! A morte, o grande enigma da Vida, foi o proto-apóstolo da Religião... Somos, pois, de opinião que o monoteísmo precedeu ao politeísmo. Este sim é que foi obra dos homens.

Deus nunca se deixou ficar sem testemunho, em parte alguma e em nenhuma época. É muito de notar o progresso que tem tido a idéia de Deus no desenrolar dos séculos. Eloim (o Deus forte). Jeová (o Deus eterno), El-Shadai (o Deus onipotente), e por último o «Pai nosso, que está nos Céus»!

Ora, a paternidade de Deus não foi revelada pelo totemismo ou «complexo paterno» algum, nem tampouco pela sexualidade infantil, mas por Jesus o Cristo, Nosso Senhor e Salvador nosso. «E por Cristo que temos tal confiança.»

Sexagenário da...

José Severo da Silva, pároco desta igreja por 28 anos.

As 13,00 hs., Culto Vespertino, em que nos entregou belíssima mensagem o Rev. Henrique Todt Jor.

Dia 13, segunda-feira,

às 19,30 hs., Culto Vespertino, voltando a ocupar o púlpito o ilustre Rev. Henrique Todt Jor. às 20,30 hs., Quermesses na Exedra, com venda de trabalhos manuais, chá, doces e divertimentos de salão.

Dia 14, terça-feira,

às 19,30 hs., Culto Vespertino, com mais um apreciado sermão do Rev. H. Todt Jor.

às 20,30 hs., Quermesses na Exedra, continuando a venda de trabalhos.

Dia 15, quarta-feira,

às 19,30 hs., Culto Vespertino, ocupando o púlpito, com inspirado sermão, o Ven. Arc. Rev. Nataniel Duval da Silva, ilustrado pároco da Igreja do Salvador, da cidade de Rio Grande;

às 20,30 hs., Quermesses na Exedra, com divertimentos de salão, contando com ótima assistência.

Dia 16, quinta-feira

às 19,30 hs., Culto Vespertino, falando à consagração Miss Carmen Wolff, ex-missionária na China;

às 20,30 hs., Sessão cinematográfica na Exedra, com entrada franca.

Dia 17, sexta-feira,

às 19,30 hs., Culto Vespertino, pregando o pároco, Rev. Del Nero;

às 21,00 hs., Hora de Arte no Colégio Santa Margarida.

Dia 18, sábado

às 12,00 hs., Churrasco realizado na residência do nosso velho amigo Cap. Ulpiano Panyagua. Apesar da chuva persistente caída durante todo aquele dia, foi possível realizarmos o churrasco, por que na residência do Cap. Panyagua não faltam galpões daqueles usados em estâncias e fazendas.

às 20,30 hs., Festival na Exedra, promovido pela União da Mocidade Episcopal e Sociedade Auxiliadora. Jor.

Dia 19 domingo

às 10,00 hs., Solene Culto Matutino, ocupando o púlpito S. Revma. D. Athalício T. Pithan; às 19,30 hs., Culto Vespertino, com a confirmação de 15 pessoas. Voltou a ocupar o púlpito o Revmo. Bispo Pithan, que, como sempre, entregou-nos inspirada mensagem, prendendo a atenção de uma assistência de mais de 300 pessoas.

Foi uma semana de muita atividade e que veio demonstrar que a Igreja do Redentor, de Pelotas, está vivamente empenhada em desenvolver o trabalho nesta cidade, para

maior grandeza da Causa do Senhor.

Oxalá em próximos anos, quando comemorarmos outros aniversários da fundação de nosso trabalho nesta cidade, possamos ver tanto entusiasmo, tanta vibração e boa vontade de todos em cooperar de uma forma ou de outra, como aconteceu neste nosso glorioso sexagenário.

Irahy Pedrotti da Silva

SÃO FRANCISCO DE PAULA

Paroquia da Bênção Divina.

Pároco: — Ven. Arceediago Nadir S. Mattos.

Catequista: P. D. Barcelos.

IGREJA DA BÊNÇÃO DIVINA (sede)

SEMANA DA PÁTRIA: Como nos anos anteriores, realizamos neste, no dia 6 setembro, em comemoração à Semana da Pátria, um ofício cívico-religioso, dirigido pelo Rev. pároco, vendendo-se na Igreja, presentes, o Dr. Moacir Rodrigues de Oliveira, Juiz de Direito, o Dr. Renato Soares, representante do Sr. Prefeito Municipal, o Tte. Alberto J. Santos, delegado da J. A. Militar, o Sr. Coletor Federal local, o Dr. Bellerophonte Albuquerque, presidente da Câmara e médico do Posto de Higiene, bem como outras pessoas gradadas. A coleta levantada foi oferecida ao hospital local.

CHÁS-SOCIAIS: Registramos, agradecidos, a realização de animados chás sociais, em benefício de fins da Igreja, pelos casais: Alberto-Amanda Stein; jovens João Barcelos e Lelina Santos; Pedro-Lili Barcelos; Erich-Rosalina Rheinheimer.

GENTE NOVA: O casal Manoel-Olinda Gomes foi abençoado com a chegada de seu primogênito, que, na pia batismal, recebeu o nome de Mateus Antônio.

EM MEMÓRIA: Pelo Catequista, foi realizado em nossa igreja, um ofício em memória do velho amigo, Ernesto Pereira Gomes, falecido em Santo Antônio da Patrulha, e progenitor de nossos eclesianos Antônio Batista Gomes e Israel Gomes dos Reis, aqui residentes.

SEMINARISTAS: Em virtude de ter adoecido o Catequista, que ficou doente quase um mês, visitaram esta igreja os seminaristas Rurick C. Mello e Sumio Takatsu, dirigindo animados cultos. Durante o impedimento do Catequista atenderam os cultos, na igreja, os Srs. Natalício Batista dos Santos Superintendente da ED. e Lúcio B. dos Santos, ambos membros da J. P.

MELHORAMENTOS: Pela diretoria da S. A. S. foram efetuados melhoramentos no telhado da cozinha do Instituto do Po-

vo, e um armário e tantas adaptações internas.

CONSTRUÇÃO DA IGREJA: Espera-se a palavra do Diocesano, a fim de ser deliberado o início da construção de nossa igreja. No momento, no local, está sendo reunido o material para a obra.

CAPELA DO DIVINO SALVADOR CASINHAS: Continuam animados os cultos nesta capela, dirigidos pelo irmão João Lopes Oliveira, nosso leitor-leigo. Dia 7/9, visitou-nos o Rev. Pároco, celebrando a Santa Comunhão e batizando Elon Manique Reis.

CAPELA DA EPIFANIA, CEDRO: Dia 7/9, recebemos a visita do Rev. Pároco, que nos deu a Santa Ceia, fez um batizado e entregou-nos bela mensagem.

CAPELA S. BARTOLOMEU, LA- GOAS: Continuam animados os cultos dirigidos pelo leitor-leigo, Sr. Manoel Lima, auxiliado pela professora Alzira Lima e Silva. Trabalha a capela para inteirar a parte da cota missionária.

CONTRATARAM CASAMENTO: o Sr. Ruy G. de Lima e a Sra. Alzira Lima e Silva, ambos filhos desta capela.

P. D. Barcelos.

COMEMORADO O 250.º ANIVERSÁRIO DE UM GRANDE MARTIR HUGUENOTE

As Igrejas Reformadas de Marselha, na França, realizaram recentemente um ofício especial, comemorando o 250.º aniversário da morte de Isaac Le Febvre, famoso mártir huguenote. Um advogado protestante de renome, Le Febvre, tentou fugir para a Suíça, quando o Editto de Nantes foi

revogado em 1685, mas foi capturado e sentenciado às galeras para o resto da vida. Sua influência sobre seus companheiros de escravidão, porém, foi tão grande, que ele foi removido para a Fortaleza de São João, em Marselha, e encarcerado numa cela, onde faleceu quinze anos mais tarde. Mare Boegner, Presidente do Concílio de Igrejas Reformadas Francesas, dirigiu as cerimônias comemorativas. O Concílio planeja erigir um monumento a Le Febvre e ao igualmente famoso mártir Louis de Marolles.

S. N. A.

10 NOTÍCIAS

- ◆ Em desastre de automóvel, faleceu a 7 de setembro último, B. B. McKinney, compositor de mais de 700 hinos evangélicos.
- ◆ Na Inglaterra, durante dez anos será pedido a cada família um schilling anual, para ser empregado na preservação de igrejas históricas.
- ◆ A Igreja Anglicana no Canadá perdeu, nos últimos 25 anos, nada menos de 500 clérigos, quase todos transferidos para a América do Norte.
- ◆ Na Igreja-Mãe, entrou em uso uma nova edição do Livro de Oração Comum, impresso em duas cores, sendo em vermelho as rubricas.
- ◆ Segundo o Dr. Gilbert Darlington, da Sociedade Bíblica Americana, uma grande partida de Bíblias e Novos Testamentos em russo espera oportunidade para ser remetida aos cristãos da Rússia.
- ◆ O Vaticano está pensando em organizar sua marinha mercante, destinada, especialmente, para em caso de guerra, levar a salvamento os membros de seu governo. (Churchman)
- ◆ Com licença do governo comunista da Alemanha Oriental, valiosos documentos da «Luberhalle», em Wittenberg, foram transportados, por empréstimo, à Alemanha Ocidental, por ocasião da Conferência da Federação Mundial Luterana.
- ◆ Aumentou em cerca de 600 o número de clérigos da Igreja-Mãe, nos últimos três anos, segundo o Relatório sobre o estado da Igreja, apresentado à última Convenção Geral.
- ◆ A Câmara dos Bispos marcou sua próxima reunião para a primeira quinzena de novembro de 1953.
- ◆ Está à venda, na Imprensa Episcopal, o Calendário Eclesiástico para 1953.

Abreugrafia

Dr. Carlos N. Tietboehl

HORÁRIO

Manhã das 8 às 11 horas

Tarde da 1 às 6 horas

Andradas, 1557 — 1.º andar
(próximo à rua do Rosário)

Fone: 9-28-86

Redação: Caixa Postal, 421
Pôrto Alegre - RGS - Brasil
Rev. Libero V. Córdova
(Secretário-Gerente)
Impresso na
IMPrensa EPISCOPAL

ESTANDARTE CRISTÃO

PERIÓDICO DA IGREJA EPISCOPAL BRASILEIRA
ARVORA O ESTANDARTE DOS PAÇOS ISAIA 62:6

JUNTA REDATORIAL:
Revmo. Dr. Athalio Pithan
(Diretor Responsável)
Rev. Henrique Todd Junior
(Redator-Chefe)
Rev. Orlando Baptista
Rev. Silvano Rocha Filho
Rev. Euclides Deslandes
Rev. Sirio J. de M. raia

Registrado de acôrdo com a lei de Imprensa

LIX

Pôrto Alegre, segunda quinzena de novembro de 1952

N. 1324

O PROGRESSO DA ÁSIA

A Ásia está desenvolvendo com muita rapidez. Na economia, indústria, na política, na religião, no militarismo, etc. Onde, na opinião dos ocidentais, aquele continente não se desenvolve, ao menos se transforma. Se a transformação é para melhor ou para pior, o futuro dirá.

Dois pontos nos tem chamado a atenção nas esferas asiáticas: o militarismo e a religião. Os exércitos modernos do Ocidente já precisam preparar bem seus planos de ação, quando se acham em conflitos com forças militares da Ásia. Neste terreno, já se foi o tempo em que guerra contra asiáticos era um «passeio».

E que diremos sobre religião na Ásia? Há informações que nos devem fazer pensar. Em julho último, numa conferência missionária realizada na Alemanha, compareceram delegados da Índia, Paquistão, Burma, Coréia, Japão e Formosa. Entre os prisioneiros norte-coreanos da atual guerra, tem havido bastante interesse pelo Cristianismo. O Serviço Noticioso Atlas informou que 2.000 indús estão arrolados num curso de correspondência para estudos bíblicos.

Qual será o alvo dêsse interesse dos asiáticos pela religião cristã? E' natural que todos os cristãos se inclinem a pensar que os asiáticos estão encontrando maior satisfação espiritual no Cristianismo. Não resta dúvida, porém, que uma grande responsabilidade pesa sobre todos os cristãos do Ocidente. Se o testemunho dos cristãos fôr sincero e de acôrdo com os princípios de Cristo, poderá haver na Ásia conversões em massa e novos rumos poderão surgir para o mundo e para um mundo melhor. Ai de nós, porém, se aqueles milhões verificarem que os cristãos, como os antigos fariseus, «dizem e não fazem»!

Rev. Sirio Joel de MORAES